

Orientações Pedagógicas

Literatura: textos de informação e
jesuíticos, poesia do arcadismo
e do barroco

1º Ano | 4º Bimestre | 2º Ciclo

Apresentação

As *Orientações Pedagógicas* oferecem a você um guia acadêmico panorâmico em relação às variadas possibilidades de desenvolvimento dos tópicos previstos no eixo bimestral do Currículo Mínimo. Aqui se expõem e comentam detalhadamente três tipos de materiais que você pode utilizar para planejar suas aulas: livros teóricos para a complementação da sua formação, livros didáticos adotados na rede estadual e *links* que disponibilizam materiais de qualidade. Tudo isso, vale frisar, está explicitamente relacionado aos tópicos a serem abordados no bimestre em questão, e com frequência está recortado através da indicação de capítulos ou trechos específicos.

As *Orientações Pedagógicas* apresentam estrutura regular e facilmente reconhecível. São divididas em seções que estão organizadas em torno de perguntas que guiam nossas reflexões, como seguem:

O que ensinar?

- **Esta seção retoma os descritores do Currículo Mínimo a serem desenvolvidos no bimestre em questão, de modo que esses sirvam como referência para a construção das demais seções e, já no Roteiro de Atividades, possam ser concretizados através de atividades específicas.**

Por que ensinar?

- **Comenta fundamentação teórica que justifica a presença dos assuntos propostos no Currículo Mínimo e a relevância dos mesmos. Também indica o lugar ocupado pelo gênero textual em questão na organização curricular, assim como sua circulação efetiva, sua relevância social e visibilidade.**



Condições prévias para aprender

- Apresenta conceitos e atividades consideradas pré-requisitos para o desenvolvimento dos descritores estabelecidos no eixo bimestral e expõe a infraestrutura básica para desenvolver as atividades propostas.

Como ensinar?

- Descreve e comenta estratégias relacionadas ao desenvolvimento dos conteúdos previstos e ainda seleciona e comenta livros teóricos, livros didáticos e *links* que contenham material a ser usado por você na fase de planejamento das suas aulas.

Como avaliar?

- Sugere caminhos para a elaboração das atividades de avaliação, tendo em vista a busca de coerência em relação ao trabalho desenvolvido ao longo do eixo bimestral. Destaca tópicos e estratégias para orientar os alunos no sentido do aperfeiçoamento de suas habilidades e competências.



O que ensinar?

Leitura

- Relacionar os modos de organização da linguagem na literatura às escolhas do autor, à tradição literária e também ao contexto social de cada época.
- Reconhecer situações de ambiguidade, ironia, e os valores ligados ao ponto de vista do autor.

- Identificar as características do teatro de catequese.
- Caracterizar a linguagem teatral, relacionando os elementos essenciais dessa linguagem (ator-texto-espectador).
- Reconhecer a tríade teatral: “Eu observador, Eu em situação, e o Não Eu, isto é, o Outro”.
- Refletir sobre a história e o sentido do teatro na sociedade.

Uso da língua

- Reconhecer as funções da linguagem: emotiva, metalinguística e poética.
- Identificar mímese, metáfora, discurso figurado, mentira e ficção.
- Perceber os recursos prosódicos (rima e ritmo) e relacioná-los à acentuação das palavras.
- Identificar as normas ortográficas, relacionadas à acentuação e desenvolver um estudo mais amplo sobre o conjunto das novas normas ortográficas vigentes.
- Reconhecer as características de um texto descritivo.

Produção textual

- Descrever o bairro e os costumes de onde mora.
- Produzir paráfrases ou paródias a partir dos poemas estudados.

Por que ensinar?



A poesia nasceu oral. Nasceu em situações coletivas, com alguém usando uma linguagem cheia de ritmo — e muitas vezes acompanhada de música. O registro escrito da poesia é bem posterior. Acredito que a escola pode reproduzir este caminho da oralidade para a escrita, da audição para a leitura¹.



¹ Entrevista com Marisa Lajolo no site Olimpíada de Língua Portuguesa. Acessado em: http://www.escrevendo.cenpec.org.br/ecf/index.php?option=com_content&view=article&id=20&catid=16:entrevistas&Itemid=149.

A poesia configura-se como manifestação literária a ser estudada no 2º ciclo deste bimestre. Esse gênero discursivo tem características inerentes de criação, leitura e interpretação. Enriquece o acervo linguístico do aluno, no que tange à forma e ao conteúdo dos textos literários. Através da poesia, o aluno percorre caminhos lúdicos, ideológicos, passionais, reflexivos, críticos, nos versos que surgem tanto de cada autor estudado quanto do próprio aluno². Apresentar a poesia aos alunos, portanto, é potencializar as competências de Leitura, Uso da Língua e Produção Textual, para que alcancem o tão desejado letramento.

A poesia é herdeira do gênero lírico: no passado, era recitada e acompanhada pela lira – instrumento musical dos cantores gregos. Foi cantada pelos trovadores, encantando seus admiradores pelas festas e recitais. Por isso, pode-se relacioná-la às canções. Nos universos musicais dos alunos, ao abordar os gêneros musicais preferidos por eles, há espaço para aproximar canções conhecidas pelos alunos, às estéticas literárias estudadas no 4º bimestre. O documentário intitulado *Palavra (En)Cantada*, dirigido por Helena Solberg, percorre “uma viagem na história do cancionero brasileiro”. Nele, você poderá encontrar depoimentos de Chico Buarque,

Arnaldo Antunes, Martinho da Vila, entre outros cantores e compositores, que estabelecem esse casamento entre as Letras e a Música³.

Para iniciar o estudo da poesia no 4º bimestre, o Currículo Mínimo apresenta a estética literária do Barroco. As obras barrocas propiciam o estudo das figuras de linguagem, como metáfora, antítese, e hipérbato. A partir das imagens construídas nesse período literário, pode-se levar os alunos a analisarem o uso conotativo da linguagem nos textos literários, na publicidade e nas manifestações populares, como o carnaval e o cinema. Apresentar o efeito das imagens na arte barroca, repleta de sensações e apelos visuais, configura mais uma forma de se destacar para os alunos a multiplicidade de recursos linguísticos que produzem efeitos sonoros e visuais, explorados também na contemporaneidade.

Já na poesia do Arcadismo, um aspecto relevante é a caracterização que a figura do indígena ganha, ao retornar ao cenário cultural brasileiro. Diferentemente das personagens do teatro de catequese, alguns desses indígenas recebem o destaque de protagonistas, heróis das epopeias árcades. Com valores ideológicos do “bom selvagem” de Jean Jacques Rousseau,

² Para saber mais sobre: **A importância da poesia na formação do homem**, ler artigo de Juliana Rinaldi, da Universidade do Planalto Catarinense – UNIPLAC, publicado no V Seminário de Literatura Infantil e Juvenil. Acessado em: http://alb.com.br/arquivo-morto/edicoes_anteriores/anais15/Sem09/julianarinaldi.htm.

³ SOLBERG, Helena; DEBELLIAN, Marcio. **Palavra (En)Cantada**. Rio de Janeiro: Radiante Filmes, 2008. 86 min.

por parte do colonizador, essas personagens indígenas, muitas vezes, figuram entre os feitos da expansão política da metrópole portuguesa - um Brasil que inicia sua busca ao nativismo -, como em Caramuru, do Frei Santa Rita Durão, e em Uruguai, de Basílio da Gama.

As habilidades de Uso da Língua supõem a análise da alternância silábica dos versos e das estrofes, através dos ritmos e rimas, nas poesias barrocas e árcades, já que nessas poesias é saliente a preocupação estética com a forma e com a função poética da linguagem. Ainda observando as competências de Uso da Língua e de Leitura, nesses mesmos textos em versos, é interessante apontar as alterações ortográficas a que os vocábulos foram submetidos ao longo dos anos, principalmente as modificações propostas pelo novo acordo ortográfico, que foi assinado pelos países de Língua Portuguesa, em 1990, e promulgado no Brasil em 2008⁴. As principais alterações ortográficas geradas pelo novo acordo serão abordadas nas questões 9 e 13 do Roteiro de Atividades.

Apresentar ao aluno a poesia do período Barroco e do Arcadismo favorece o estudo da Literatura, pois a partir dos recortes temáticos, das estéticas artísticas de cada época, do seu período histórico, econômico, político, ideológico e social, há uma concepção a ser observada e compreendida num determinado espaço/tempo. A partir desse momento de criação artística, os leitores e os escritores dialogam⁵ com as estéticas literárias anteriores e posteriores aos períodos estudados neste bimestre, aumentando seu conhecimento de mundo e alimentando seu repertório intertextual.

Ensinar poesia, portanto, é mais uma oportunidade de incentivar o aluno a exercitar a criação artística. Nesse sentido o Currículo Mínimo direciona as aulas para o desenvolvimento da habilidade de produzir paródias ou paráfrases a partir dos poemas estudados. Cabe estimular o espírito criativo que os alunos têm, a partir da valorização dos seus gostos musicais e textuais. A partir de experiências simples e projetadas, é possível colher produções dos alunos, que podem ser apresentadas em concursos culturais, feiras, relatos de experiências e oficinas na comunidade escolar.

⁴ BRASIL. Casa Civil. **Acordo Ortográfico da Língua portuguesa**. Decreto Lei 6.583 de 29 de Setembro de 2008. Acessado em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2008/Decreto/D6583.htm.

⁵ Ver: FIORIN, José Luiz. **Introdução ao pensamento de Bakhtin**. São Paulo: Ática, 2006. pp. 18-59.

Condições prévias para aprender

No primeiro ciclo, os alunos iniciaram o estudo da Literatura a partir da observação de traços marcantes de diferentes gêneros, como o predomínio da conotação, a seleção e organização das palavras. Naquele momento, foram explorados os primeiros escritos produzidos no Brasil, através do exame dos textos de informação e dos autos jesuíticos. Nestas orientações pedagógicas, seguiremos o curso histórico, voltando nossa atenção para os estilos de época do Barroco e do Arcadismo.

Assim como no primeiro ciclo, seria interessante realizar com os alunos um levantamento dos aspectos básicos dessas estéticas. No ciclo anterior, importava mostrar ao aluno o que é e como se organiza a literatura para, finalmente, começar o trabalho com os textos; agora, é fundamental desenvolver um preâmbulo historicamente mais denso.

As duas estéticas abarcam uma gama considerável de obras. Em virtude do tempo e de necessidades didáticas, é necessário focalizar o trabalho em algumas produções consideradas chave para a explicitação de cada estilo.

Para melhor aproveitamento do aluno nesta etapa introdutória, sugere-se a apresentação de alguns tópicos, que levaram a uma subdivisão da presente seção. Primeiramente, o aluno pode ser apresentado ao contexto histórico em que as estéticas barroca e árcaica se desenvolveram, ao que segue a abordagem dos principais traços de cada estilo. Depois, pode-se elucidar as particularidades do gênero textual poético, tendo em vista o foco bimestral. Finalmente, uma explicação acerca de paráfrase e paródia pode ser útil para a produção textual solicitada neste ciclo. A compreensão desses itens pode contribuir significativamente para o aprendizado da poesia do Barroco e do Arcadismo por parte do aluno.

Panorama histórico

Para que o aluno compreenda mais facilmente as estéticas literárias, é preciso situá-las historicamente. Isso não precisa ser feito por meio da apresentação de uma longa sucessão de acontecimentos. Ao estudante, basta a observação dos aspectos mais gerais e dos eventos mais marcantes, aqueles cuja repercussão na cultura se faz notar até a atualidade. Assim, a exposição de um breve panorama pode ser bastante útil. Pode-se começar pela abordagem da época medieval, por exemplo.

A transição da Idade Média para a Idade Clássica foi marcada por uma série de eventos de ordem política, social e econômica. O abalo do feudalismo e o surgimento da classe social da burguesia marcaram uma nova fase. Politicamente, isso levou à centralização do poder na figura do rei, apoiado pela camada burguesa emergente. No âmbito econômico, o fortalecimento do comércio levou à necessidade de ampliação de mercados, que foram conquistados através das grandes navegações. E, socialmente, essa época experimentou uma mobilidade impensável até então. Membros da nobreza empobreciam enquanto pessoas humildes enriqueciam devido ao comércio. É importante que, a partir da exposição desses pontos, o aluno estabeleça a diferença entre essas duas épocas e reconheça que as mudanças afetaram a forma como o homem via o mundo e a si mesmo.

Acostumado ao mundo medieval, em que a posse ou a carência dos títulos nobiliárquicos e a situação de nascimento determinavam sua condição, o homem na época clássica sentia que podia agir sobre sua vida e modificá-la. Ele não se via mais como mera criatura de Deus, que teria definido sua miséria ou riqueza. Assim, o teocentrismo, que vigorou durante a Idade Média, cedeu lugar ao antropocentrismo, concepção segundo a qual o homem está no centro do universo. O auge dessa visão antropocêntrica se dá com o Renascimento, marcado pela valorização do homem e seu potencial de conhecimento e transformação.

A arte desse período deixou de priorizar a religiosidade e buscou seus modelos e temas na cultura da antiguidade greco-romana. Vale lembrar aos alunos que, na literatura, a manifestação correspondente ao movimento renascentista é conhecida como Classicismo. Pode ser oportuno, ainda, estabelecer uma conexão com o que foi visto no ciclo passado. Afinal, foi durante a vigência dessa estética clássica que os primeiros viajantes portugueses chegaram ao Brasil. Portanto, os textos informativos, que procuravam dar conta das condições de exploração e perspectivas de riquezas para a metrópole, assim como os textos jesuíticos em atendimento à catequese, foram produzidos durante o Classicismo português.

No contexto renascentista, desenvolveu-se a Reforma Protestante, movimento de oposição à hegemonia da Igreja católica. Como reação da Igreja, realizou-se o Concílio de Trento (1545-1563), que definiu posturas e medidas para a ação da Igreja. Entre as recomendações, estava a ênfase no trabalho de evangelização por meio da arte sacra. Além disso, foram criadas a Inquisição e as missões evangelizadoras, como a Companhia de Jesus, que, no Brasil, teve na figura do padre José de Anchieta grande representante.

A reação católica, conhecida como Contrarreforma, atuou de modo a resgatar os valores religiosos medievais. No entanto, o homem já conhecia suas potencialidades, tinha expe-

rimentado grandes avanços científicos e desenvolvido sua sede de conhecimento. Por isso, o aspecto espiritual no discurso contrarreformista da Igreja demonstrava grande apelo. Assim, essa fase foi marcada pela divisão, pela dualidade entre a fé católica e a razão humanista. Nesse contexto, a estética barroca se desenvolveu.

A partir do final do século XVIII, o equilíbrio se abalou em favor do predomínio da razão. Nesse momento, a corrente filosófica francesa do Iluminismo, centrada na racionalidade, na clareza e na objetividade, influenciou a Europa, modificando radicalmente a relação com a Igreja. Em Portugal, por exemplo, os jesuítas, responsáveis pela educação, foram expulsos do país, dando lugar à educação laica. Tinha início, então, o Arcadismo, também chamado de Neoclassicismo pela nítida semelhança com o Classicismo.

O objetivo desse retrospecto é orientar o aluno diacronicamente para que ele compreenda mais facilmente os estilos de época contemplados no bimestre. Nesse sentido, o destaque à oposição entre espiritualidade e racionalidade propicia a introdução das estéticas do Barroco e do Arcadismo. Enquanto na Idade Média a fé está no centro da organização social, a partir da Idade Clássica, a razão predomina. Com a Contrarreforma, é desencadeada a tensão entre fé e razão. Finalmente, no estilo árquade, a racionalidade volta a ter primazia.

O Barroco

Originalmente, o termo barroco designava uma pedra irregular, imperfeita. Por isso, passou a identificar pinturas que não atendiam a certos princípios formais. Logo, os primeiros sentidos dessa palavra eram pejorativos, mas, a partir de meados do século XIX, o termo começou a adquirir conotação positiva e a designar o estilo de época que vigorou na Europa desde o final do século XVI até início do século XVIII.

No caso brasileiro, os textos teóricos geralmente apresentam como marco inicial do Barroco *A Prosopopeia*, de Bento Teixeira, cuja publicação data de 1601. A obra é a primeira considerada estritamente literária na produção brasileira – distante dos polêmicos debates acerca de sua literariedade pelos quais passam ainda hoje os textos de informação, já estudados por nós.

A compreensão de uma estética demanda, além de pressupostos sociais e culturais, a análise das características predominantes nas produções filiadas ao estilo. De um modo geral, os livros didáticos apresentam uma lista resumida dessas características. Normalmente, não se costuma focalizar a explicação de como tais marcas foram assimiladas ou incorporadas à literatura nacional. Além disso, observa-se uma quase ausência de exemplos ou comentários

elucidativos. Entendemos que, em vez de decorar uma série de itens, importa ao aluno reconhecer a dinâmica peculiar àquela estética e captar seu princípio norteador, a partir do qual será capaz de perceber os demais traços.

Nesse sentido, uma boa sugestão de trabalho está na trilha aberta pelo professor Alcmeno Bastos⁶, que, primeiramente, identifica as marcas essenciais, das quais emergem outros traços estéticos. Essa perspectiva evita as listas tão temidas pelos alunos que se veem, muitas vezes, obrigados a decorar informações.

A principal marca do Barroco é a dualidade. A estética é resultado da oposição entre os valores religiosos medievais, recuperados pelo movimento católico da Contrarreforma, e os valores renascentistas que, opostos ao teocentrismo da Idade Média, colocavam o homem como centro do Universo. Logo, o Barroco se constitui nesse antagonismo entre o terreno e o espiritual.

O fato de essas perspectivas serem inconciliáveis leva à rejeição de verdades absolutas e ao reconhecimento de que a existência humana é efêmera. O que resta, portanto, é aproveitar o momento, mesmo que isso venha a despertar o sentimento de culpa. Trata-se do *carpe diem*⁷. Como tudo é passageiro e relativo, as mudanças são exaltadas. Assim, o que era bom pode se tornar mau, a luz passa à treva e a tristeza se transforma em alegria. Essa instabilidade é expressa nas figuras antitéticas, peculiares à estética barroca. No entanto, os poemas barrocos não se restringem à apresentação de temas contrários: eles buscam a fusão, a conciliação desses elementos, quando, então, a antítese é levada ao extremo do paradoxo.

Essa dualidade típica também reflete a insegurança barroca. Dividido entre a santidade e o pecado, o eu poético do barroco busca no misticismo o consolo para suas dúvidas. A visão dual do mundo e o seu reflexo na linguagem, tanto na forma quanto no conteúdo, serão o tema da questão 5 do Roteiro de Atividades.

A percepção da instabilidade da vida leva a uma valorização do acaso, da sorte. A própria vida passa a ser vista também como um jogo. Esse traço lúdico manifesta-se, sobretudo, na construção da poesia barroca, que assume um caráter de “gratuidade, de experimentalismo formal que ressalta antes o fazer poético”⁸. É importante destacar para os alunos que, na estética barroca, há um forte apelo às sensações, evocadas muito mais pelos sentidos, sobretudo a visão, que pelo intelecto. Exemplo disso é a modificação da posição do púlpito nos templos – orientação

⁶ BASTOS, Alcmeno. **Poesia brasileira e estilos de época**. 2 ed. rev. e aumentada. Rio de Janeiro: 7Letras, 2004, p.p. 7-41.

⁷ Importa lembrar que o princípio do **carpe diem** – frase latina que significa aproveite o dia – não se restringe ao período barroco, manifestando-se em diferentes estilos e manifestações artísticas. O próprio Arcadismo, estética subsequente, também apresentará essa característica.

⁸ *Ibidem*, p. 19.

do próprio Concílio de Trento. Como forma de atrair e envolver mais os fiéis, os púlpitos, espaço para a realização dos sermões, passaram a ocupar posição central e o altar foi deslocado para o fundo dos templos.

Também é interessante destacar para a turma que, até o século XVI, esperava-se que a arte encantasse pela beleza, mas, a partir do Barroco, o sensorialismo promovido pelos vários elementos presentes na obra busca envolver o espectador/leitor. Esse aspecto revela que, tanto na literatura quanto nas demais formas artísticas, o Barroco apresenta uma retórica peculiar, pois se volta para o receptor.

Dois outros traços marcantes do Barroco, recorrentes nos textos didáticos, são o cultismo e o conceptismo, que sintetizam os princípios formais adotados na criação das obras literárias. Esses conceitos serão trabalhados na questão 7 do Roteiro de Atividades.

O cultismo, também conhecido como culteranismo, refere-se ao extremo do rigor e elaboração no trabalho poético. Trata-se, portanto, de um procedimento formal que busca o emprego requintado de figuras como metáforas e antíteses, com vistas a uma expressão literária mais culta. O conceptismo ou conceptualismo, ao contrário, apresenta maior preocupação com o conteúdo. Para tal, o procedimento conceptista prioriza as ideias e conceitos, fugindo da lógica convencional e explorando os paradoxos.

De pouco valeria esse preâmbulo sem a análise efetiva das obras literárias⁹. Essas são, afinal, o alvo do estudo da Literatura, bem como o foco do bimestre. Em função dos limites de tempo e necessidade didática, concentra-se na poesia. Pelas mesmas razões, restringe-se a quantidade de autores estudados. No caso do Barroco, optamos, no Roteiro de Atividades, pelo nome de maior projeção nessa estética¹⁰, Gregório de Matos Guerra.

Segundo Antonio Candido, a produção poética de Gregório de Matos pode ser considerada entre as de maior qualidade de toda a literatura brasileira. Com efeito, ao reunir exemplares líricos, religiosos e satíricos, a obra de Matos apresenta um significativo retrato do Brasil do século XVII. Candido destaca seu tom irônico, que promove denúncias e caricaturas da sociedade baiana. Na poesia religiosa, são evidenciadas as tensões do pecado, enquanto na lírica amorosa, o poeta, inspirado por nomes como Luís de Camões¹¹, promove a idealização da mulher. Esse assunto será abordado na questão 1 do Roteiro de Atividades.

⁹ Os poemas sugeridos encontram-se no Roteiro de Atividades.

¹⁰ Embora tenhamos nos concentrado na poesia, pode ser útil destacar para os alunos que a prosa desse período também teve relevância. Com efeito, o padre Antônio Vieira escreveu sermões de grande qualidade literária. Vieira era português, mas passou vários anos de sua vida no Brasil, onde produziu vasta e importante obra, chegando a ser citado pelo célebre poeta Fernando Pessoa como um dos maiores escritores de Língua Portuguesa. Os sermões de Vieira, segundo o crítico Antonio Candido, mostram sua rara habilidade como orador. Em síntese, "sua linguagem cheia de vigor e harmonia tornou-se um dos modelos da escrita clássica portuguesa." (CANDIDO, A. 1999, p. 24).

¹¹ O poeta Luís Vaz de Camões é considerado o maior da língua portuguesa. Sua obra se divide em lírica e épica. Nesse último gênero, está a célebre **Os Lusíadas** que, inspirado na **Odisseia e Ilíada**, de Homero, narra os feitos heroicos do povo lusitano.

Pode ser útil apresentar aos alunos um breve resumo da trajetória dos autores escolhidos. Isso pode ser feito depois da leitura coletiva dos textos, de modo a não priorizar a biografia do artista em detrimento da obra. Mesmo na síntese biográfica, é recomendável selecionar informações que auxiliem no entendimento das próprias obras.

O Arcadismo

O primeiro centro econômico e cultural do período colonial brasileiro foi a Bahia, então capital do Brasil e terra do poeta barroco Gregório de Matos. No entanto, o século XVIII trouxe a riqueza do ouro e do diamante do Sudeste, levando a uma inevitável e estratégica mudança de foco nos interesses da metrópole.

A capital foi transferida para o Rio de Janeiro, que passou a servir de porta de entrada para as minas e porto de escoamento dos metais e pedras preciosas. O crescimento econômico dessa fase promoveu as regiões de São Paulo e, especialmente, de Minas Gerais, cujas manifestações nas artes¹², arquitetura e literatura, tiveram grande destaque.

Mas como, afinal, começou o Arcadismo em solo brasileiro? E que características apresentou? O marco inaugural dessa estética no Brasil foi a publicação de *Obras*, de Cláudio Manoel da Costa, em 1768. O final do século XVIII é considerado o limite desse estilo.

O Arcadismo recupera os valores típicos do Classicismo (século XVI), tais como: simplicidade, equilíbrio e racionalidade. O estilo árcade, portanto, tem suas referências nos autores clássicos, como Camões. Esse estilo, que adotou a antiguidade greco-romana por modelo, passou a servir de exemplo para a poesia árcade. Por sua inspiração na estética clássica, esse estilo literário também é conhecido como Neoclassicismo. Segundo Bastos¹³, os principais traços do período são racionalismo/universalismo; anti-barroquismo; mitologismo e bucolismo.

Conforme exposto no *Panorama histórico*, a época clássica foi marcada pela máxima valorização da razão, aspecto que também está no cerne da releitura feita pelo estilo árcade. A partir disso, o aluno pode perceber que a construção poética desse período é pautada pela clareza e pela simplicidade, expressas através do uso conciso de rimas e de figuras de linguagem. Assim, o rebuscamento tão marcante do barroco é não apenas deixado de lado, mas visto negativamente.

¹² Ao apresentar o contexto árcade brasileiro, pode-se mostrar aos alunos que, diferentemente da literatura, a pintura, a escultura e a arquitetura desenvolvidas em Minas estiveram sob a égide da estética barroca. Entretanto, no que tange às letras, o estilo seguido pelos poetas foi o Arcadismo, estética posterior e crítica ao Barroco. Segundo o crítico Alfredo Bosi, a razão disso estaria na própria diferença de acesso à cultura e informação por parte dos artistas envolvidos. Assim, ficaria fácil entender que os escritores, figuras de projeção na sociedade mineira, estivessem atualizados quanto às últimas tendências europeias, ao passo que escultores como Aleijadinho, de condição modesta, não teriam assimilado os valores neoclássicos.

¹³ BASTOS, A. op.cit., p.p. 7-41.

Esse novo tratamento da linguagem era tão importante que, para garantir os novos preceitos estéticos, os poetas se organizaram em academias conhecidas como arcádias. Uma das mais célebres, a Arcádia Lusitana, modelo seguido no Brasil, trazia como lema *inutilia truncat*, expressão latina que significa “cortar o inútil”, referindo-se aos ornamentos da poesia barroca.

Outro traço notável é a recorrência à mitologia greco-latina. Essa inspiração pode ser percebida pela abundante referência a nomes de personagens mitológicos, como deuses ou outros seres encantados e pelos cenários poéticos, sempre campos ou bosques. A preferência por esses ambientes foi acompanhada por forte rejeição à dinâmica urbana, algo ainda novo, tendo em vista as recentes e intensas transformações geradas pelo século XVIII, quando a Europa conheceu as Revoluções Francesa e Industrial. Essa característica rural, conhecida como bucolismo, toma por base o filósofo francês Jean-Jacques Rousseau, para quem a civilização corrompe o homem. Criou-se, então, o mito do bom selvagem. Apenas os que estivessem próximos da natureza poderiam recuperar a pureza de alma. Vale mostrar aos alunos que os elementos naturais evocados pelos poetas arcades brasileiros nada tinham a ver com a fauna e flora nativas. Até mesmo nesse aspecto, o modelo europeu ficou evidente. Outro dado relevante para os alunos é o fato de esses autores, que utilizavam pseudônimos e se nomeavam pastores – como os de ovelhas –, terem gozado de altas posições sociais e vivido na área urbana de então.

Assim como os poetas-pastores ocultavam sua real situação na sociedade, pode-se dizer que não deixavam transparecer muito de sua subjetividade. Isso porque estavam guiados pelos rígidos princípios racionais do Iluminismo. Os textos deviam se mostrar equilibrados, moderados, sem os excessos ou rompantes emotivos do barroco. Vale chamar a atenção para esse detalhe quando os alunos entrarem em contato com a expressão lírica do estilo. Afinal, mesmo em *Marília de Dirceu* de Tomás Antônio Gonzaga, por exemplo, “pode-se observar que o sentimento não turva a razão do poeta”¹⁴.

A marca da racionalidade no Arcadismo brasileiro se apresenta claramente nos poemas épicos como *O Uruguai*, de Basílio da Gama, e *Caramuru*, de Santa Rita Durão, ambos herdeiros do modelo camoniano. Isso porque, como já se expôs, o estilo arcade representou nas letras nacionais a tentativa de retorno ao equilíbrio, contrariamente à intensidade barroca. Por maior que tenha sido a força das referências estéticas do Velho Mundo, internamente, precisaria haver um ambiente propício para essa mudança. Ela não teria ocorrido apenas a partir da cópia

¹⁴ *Ibidem*, p. 36.

dos modelos europeus. O crítico Antonio Candido destaca a formação de associações entre os intelectuais, que são as Academias. Elas permitiram o contato de figuras importantes e a troca de experiências e gostos literários. Segundo Candido, essa articulação “foi a importância decisiva do século XVIII”¹⁵.

Os primeiros anos do século seguinte acompanharam modificações políticas que resultaram no abalo do regime colonial e no crescente desejo de independência em relação a Portugal. O novo eixo político-econômico e as minas não só enriqueceram a coroa portuguesa, mas também trouxeram crescimento para as elites coloniais, que se tornaram mais críticas e exigentes. Pode-se destacar para a turma que alguns dos poetas árcades estiveram entre as vozes mais críticas do período e chegaram a ser presos e até exilados. Três deles, Cláudio Manoel da Costa, Alvarenga Peixoto e Tomás Antônio Gonzaga, participaram do movimento separatista da Inconfidência Mineira (1789). Nesse contexto, vale destacar para os alunos o poema satírico *Cartas Chilenas*, de Gonzaga, que apresenta críticas ao governador de Minas Gerais.

A estrutura do gênero textual poema

Os textos literários podem ser construídos em verso ou em prosa. Para reconhecer e caracterizar a contribuição dos principais poetas barrocos e árcades – foco do 4º bimestre –, o aluno deverá, previamente, ter contato com o plano de composição da linguagem do texto em verso e com a nomenclatura específica que o caracteriza. O poema é um gênero textual constituído de versos, de recursos sonoros (rimas, métrica, aliteração, assonância, ritmo), com exploração da linguagem figurada e sugestão de imagens. Sendo assim, pode-se explorar os aspectos estruturais separadamente para que o aluno tenha experiência literária. Cada um desses elementos o ajudará a iniciar-se na interpretação e na análise de um poema, pois eles contribuem, acima de tudo, para o sentido global do texto. É possível, então, dividir a abordagem do poema em três aspectos estruturais que contribuem para a construção dos recursos poéticos: a rima, o metro e o ritmo.

A **rima** pode ser classificada como externa ou interna. A rima externa corresponde à coincidência ou semelhança de sons a partir da última vogal tônica no fim dos versos. Essa rima pode ser classificada como emparelhada, intercalada, cruzada ou encadeada/misturada. Também

¹⁵ CANDIDO, Antonio. *Iniciação à literatura brasileira*: resumo para principiantes. São Paulo: FFLCH/USP, 1999, p. 29.

pode haver rima entre a palavra final de um verso e outra do interior do verso seguinte. Tem-se, então, a rima interna. Esses detalhes podem ser retomados com os alunos a partir da questão 6 do Roteiro de Atividades.

Ainda é possível complementar essa classificação das rimas com seus alunos. Seria interessante mostrar que, quando as palavras finais dos versos pertencem à mesma categoria gramatical, a rima é considerada pobre. Quando pertencem a categorias gramaticais diferentes, a rima é considerada rica. A rima também pode ser classificada quanto à posição do acento tônico¹⁶ o final do verso. Quando a rima coincidir com a palavra final do verso, será chamada de **rima aguda**, formada por palavras agudas ou oxítonas. A **rima grave** é formada por palavras graves ou paroxítonas e **rima esdrúxula**, por palavras esdrúxulas ou proparoxítonas. Há ainda a possibilidade de não ocorrer rima entre os versos, que passam a ser chamados de versos brancos.

O segundo fator a ser destacado é o **metro**, que corresponde ao número de sílabas métricas de um verso. Os metros mais conhecidos são a redondilha maior (versos de 7 sílabas), a redondilha menor (versos de 5 sílabas), o decassílabo (versos de 10 sílabas) e o alexandrino (versos de 12 sílabas). O poema/verso que não apresentar um metro fixo é chamado de verso livre.

O terceiro fator é o **ritmo**, que se dá pela alternância de sílabas átonas e tônicas, mais a pausa. Para que o aluno possa percebê-lo, o poema deve ser lido em voz alta pelo menos uma vez. Destacam-se aqui as figuras que contribuem para o efeito sonoro: aliteração, assonância, anáfora, onomatopéia. A questão 2 do Roteiro de Atividades aborda o uso da aliteração como recurso sonoro no gênero poema.

Além da estrutura sonora, há outros aspectos que o aluno tem de reconhecer, como a classificação das estrofes a partir do número de versos que a compõem (dístico, terceto, quarteto etc). Alguns poemas apresentam forma fixa. O soneto é o poema de forma fixa mais conhecida, protagonista do Roteiro de Atividades deste bimestre. Ele é composto por 14 versos distribuídos em duas quadras e dois tercetos, com uma estrutura lógica semelhante à de um texto dissertativo, com uma introdução, um desenvolvimento e uma conclusão, constituída pelo último terceto. Essa última estrofe – o último terceto do soneto – recebe o nome de “chave de ouro”, porque concentra em si a idéia principal do poema ou deve encerrá-lo de maneira a encantar ou surpreender o leitor. Vale a pena mencionar para os alunos que há outras formas poéticas como aode, balada, a écloga (típica do arcadismo), o haicai, a canção, a elegia e o rondó.

¹⁶ É importante lembrar a turma de que a sílaba tônica numa palavra é aquela que, na sequência dos sons, é pronunciada mais “forte” (ou proeminente). Nas palavras, as sílabas não estão todas no mesmo nível de sons – há sempre uma sílaba mais acentuada, mais longa, mais “forte”. Essa sílaba mais acentuada é chamada de sílaba tônica e acarreta a classificação das palavras em oxítonas, paroxítonas e proparoxítonas. Ver mais em: BECHARA, Evanildo. **Gramática Escolar da Língua Portuguesa**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2006, p. 583.

Em termos de leitura, interpretação e de percepção do sentido global do poema, pode-se também estabelecer uma “divisão” didática para apresentar os seguintes níveis¹⁷ que estruturam qualquer texto: o nível lexical, o nível sintático e o nível semântico.

Em relação ao **nível lexical**, o **vocabulário** revela o nível de linguagem: culto ou coloquial. Pode-se destacar que os **verbos** indicam se há ou não dinamismo (verbos de ação) ou estaticidade (verbos de estado) e os **tempos verbais**, proximidade (tempo presente) ou distanciamento (passado/futuro). No que tange aos **modos verbais**, o **indicativo** registra realidade e o **subjuntivo**, possibilidade, desejo. Neste nível, o aluno pode perceber também as sugestões de imagens que o poeta criou.

No **nível sintático**, é interessante apontar a **pontuação** existente (interrogações, reticências...), a presença de **inversões sintáticas** (uso do hipérbato), o **paralelismo sintático** e do chamado *enjambement* (cavalgamento) – ligação de um verso ao seguinte para completar o seu sentido.

Por último, no **nível semântico**, com a presença das figuras de palavras, pensamento, construção e som, pode-se destacar que esses elementos concorrem para enriquecer o sentido do texto. Nesse sentido, seria interessante recuperar previamente os conceitos de algumas figuras de linguagem como a **metáfora**. Ela é considerada por Genette o centro das demais figuras de linguagens¹⁸, pois representa um processo de substituição, transferência, translação, transporte de significados de um signo linguístico para outro. Essa figura está presente tanto no Barroco, quanto no Arcadismo, pois é uma característica da função da linguagem poética, predominante na poesia dessas estéticas literárias.

A retomada da **antítese**, que é uma figura de estilo onde ocorre oposição, contraste entre idéias, também é imprescindível para a caracterização das poesias estudadas, já que no século XVII, através do conceptismo barroco, foi empregada essa figura de linguagem a fim de ressaltar a dualidade de sentimentos¹⁹ do eu-lírico. Essa dualidade, muitas vezes, extrapola o senso comum e torna-se um **paradoxo**. Todavia, não se pode confundir-lo com a antítese, já que no paradoxo a relação contraditória das idéias expressa uma verdade possível. Outra figura de linguagem importante para a compreensão do Barroco é o **hipérbato**, que pode ser considerado como “recurso estilístico que consiste na alteração ou inversão na ordem normal das palavras na oração”²⁰. Essa figura de sintaxe está relacionada ao refinamento estético da forma, presente no cultismo da poesia barroca.

¹⁷ Ver capítulo 10 – Níveis do poema. In: GOLDSTEIN, Norma. **Sons, versos e ritmo**. Série Princípios. São Paulo: Ática, 2006. p. 38-50.

¹⁸ GENETTE apud SANTOS, Américo Oliveira. “Metáforas: figurações, fulgurações”. In: **Revista da Faculdade de Letras: Línguas e Literaturas**. Ano XV. Universidade do Porto, 1998. pp. 187-195.

¹⁹ MOISÉS, Massaud. **Dicionários de termos literários**. 12. ed. rev. e ampl. São Paulo: Cultrix, 2004. pp. 30-31.

²⁰ BECHARA, Evanildo. **Minidicionário da Língua Portuguesa**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2009. p. 470.

Por fim, ainda no que confere às competências do eixo Uso da Língua, é fundamental retomar o estudo das funções da linguagem **apelativa ou conativa**, centrada na 2ª pessoa do discurso; e a **emotiva ou expressiva**, que é característica da 1ª pessoa do discurso, muito comum na poesia árcade de tema lírico amoroso; e a **função poética**, principalmente por se tratar da função que transforma a mensagem de maneira figurada, conotativa, ambígua e artística. Essas funções, em complemento às figuras estudadas, são condições prévias para a compreensão do aspecto formal da poesia. Portanto, compreender seu uso confere ao aluno mais uma ferramenta que permite reconhecer a poesia do contexto histórico estudado.

Paródia e paráfrase

A habilidade de Produção Textual do ciclo contempla a criação de paródias e paráfrases a partir dos poemas estudados. Então, para o desenvolvimento da questão 4 – sobre paráfrase – e da questão 14 – sobre paródia –, seria interessante retomar os conceitos tratados nesta seção.

A paródia, do grego “*para-ode*”, significa, literalmente, “canto paralelo”. Segundo o dicionário de literatura de Brewer, referido por Affonso Romano de Sant’Anna, em seu livro: **Paródia, paráfrase e Cia**, o termo “(...) significa uma ode que perverte o sentido de outra ode (...) a forma da linguagem se voltar para si mesma” (SANT’ANNA, 2000, p. 12)²¹. Através dos meandros da paródia, pode-se identificar as diversas faces e possibilidades de leituras interpretativas que dialogam, normalmente sob tensão, com a versão primeira²². A paródia imita outra forma de arte, de uma forma exagerada, para criar um efeito cômico, ridicularizando, geralmente, o tema e o estilo da obra parodiada.

Em relação ao efeito cômico, principalmente, a paródia pode estar relacionada com a sátira. Mesmo que as técnicas próprias da sátira e da paródia pareçam semelhantes, elas não são sinônimas. A sátira nem sempre é humorística, por vezes chega a ser trágica. A paródia tem caráter cômico, já o humor satírico tenta, muitas vezes, obter esse efeito cômico pela transposição da sátira com a realidade. O principal objetivo da sátira é político, social ou moral. O humor satírico é direcionado para a sutileza, a ironia e o uso do efeito cômico do impasse do humorista, como se não percebesse o ridículo das situações que apresenta.

²¹ SANT’ANNA, Affonso **Romano de. Paródia, paráfrase & Cia**. 7. ed. São Paulo: Ática, 2000. Série Princípios.

²² Cf. Dissertação de mestrado: SILVA, Cândido Rafael Mendes da. Xiboniboni: **a metáfora dos espelhos em Niketche, de Paulina Chiziane**. Rio de Janeiro: UFRJ/ FL, 2009.

Já a paráfrase consiste em transcrever, com novas palavras, as ideias centrais de um texto. Por meio dela, o escritor reafirma e/ou esclarece o tema central do texto apresentado, acrescentando aspectos relevantes do texto base. Consiste em um exercício de produção textual que desenvolve a capacidade do escritor de aproximação da obra literária. Esse tipo de técnica possibilita um diálogo intertextual como recurso muito utilizado para efeito estético na literatura moderna.

Como ensinar?

Ao iniciar o diálogo sobre o Barroco, pode-se sinalizar de imediato para o aluno que este foi um estilo²³ que se manifestou em várias formas de arte: pintura, música, escultura, arquitetura e literatura. Embora o estilo tenha se manifestado nas mais variadas formas, muitos são os atributos comuns entre elas, porque o tema central que as une é a crise espiritual do homem do século XVII. Para que essa crise seja entendida, pode-se lançar mão de uma pequena dinâmica para apresentação desse estilo: partindo da palavra crise, convidar o aluno a fechar os olhos e a voltar no tempo, apagando literalmente a luz de sua sala de aula, dizendo que retornaram para a Idade Média, século XIII, a idade conhecida como Idade das Trevas. E por que trevas?

Pode-se explicar resumidamente, enquanto a luz estiver apagada, que a Idade Média foi um período em que o medo do novo e o conhecimento (luz) eram inibidos. Em seguida, ressalta-se para a turma que eles avançarão no tempo e desembarcarão no século XVI, período de luz conhecido como Renascimento. Neste momento, acende-se a luz da sala – relacionando a iluminação ao que representou esse período. Durante essa dinâmica, é interessante expor os aspectos abordados na seção Condições Prévias. Por fim, pode-se escrever os tópicos principais de cada período no quadro para que os alunos os comparem.

Ao focalizar o surgimento do Barroco com os alunos, pode-se destacar a tentativa de conciliar essas tendências opostas: o espírito medieval – calcado na emoção – com valores religiosos e teocêntricos *versus* o espírito clássico – calcado na razão – com valores humanistas e antropocêntricos. É interessante apontar que desses opostos surge uma tensão, o conflito do homem do período. Daí emerge a arte barroca, para representar e expressar essa contradição:

²³ PROENÇA FILHO, Domício. **Estilos de época na literatura**. 9ª. ed. São Paulo: Ática, 1985.

ora oscilando entre o clássico e o pagão, ora entre o medieval e o cristão. Para marcar essa contradição pode-se apresentar e resumir no quadro as dualidades mais comuns do homem barroco: estar dividido entre o céu e a terra, o pecado e a salvação, a mística e a sensualidade, a santidade e o liberalismo, explicando ao aluno que só havia uma saída para o homem barroco: acolher os polos opostos e representá-los na arte.

Neste momento da aula, pode-se lançar mão de mais uma estratégia para exemplificar todas essas características: mostrar visualmente diversas manifestações artísticas do período do Renascimento e do Barroco para que o aluno possa experimentar os apelos sensoriais explorados, principalmente pelo Barroco, na pintura, na arquitetura, na escultura e na literatura.

Quando o professor passar ao estudo do Arcadismo, a mesma estratégia de mostrar as manifestações artísticas da época pode ser usada para que o aluno compreenda a transição de uma estética para outra e as suas principais características. Como esse estilo evoca a vida pastoril como alternativa saudável para uma vida mais tranquila, o professor pode: **a)** mostrar imagens campestres para que o aluno possa entender não só a estética árcade, mas também a origem do nome do estilo literário, oriundo de Arcádia: uma região da Grécia Antiga, habitada por pastores que viviam de forma simples e que se divertiam cantando e celebrando o amor e o prazer; **b)** mostrar um vídeo – como aquele intitulado **O sonho de um homem**, de Ilana Yahav, citado nas referências apresentadas ainda nesta seção – cuja narrativa evoca o *fugere urbem*. A partir dessa seleção, o professor pode estruturar as principais características da estética árcade, abordadas na seção anterior: reverência a paisagens bucólicas; celebração da vida campestre; valorização da natureza; louvação à vida equilibrada.

Ao final da aula, o professor pode apresentar músicas contemporâneas que tenham “influência da estética árcade”. Sugerimos, nas referências a seguir, algumas canções que corroboram a ideia de que a Natureza, o *locus amenus*, expressa o verdadeiro equilíbrio através da relação harmônica entre Homem e Natureza. A literatura árcade seria conseqüentemente expressão *racional* da natureza.

Para que o trabalho com o gênero poema possa ser compreendido, pode-se preparar uma coletânea de poemas com concepções de diferentes épocas e solicitar aos alunos que, além de identificar os elementos constituintes da linguagem poética, observem: se o poeta obedeceu a alguma regra de composição, se há traços ou indícios da época ou do contexto de produção e quais assuntos/questões o poema suscita.

Para propiciar o desenvolvimento da habilidade de **perceber os recursos prosódicos (rima e ritmo) do poema e relacioná-los à acentuação das palavras**, um bom exercício é

também selecionar poemas e solicitar ao aluno que **classifique as rimas**. Nesse processo, podem-se destacar as diferentes nomenclaturas abordadas na subseção **A estrutura do gênero textual poema**, da seção Condições Prévias.

Para que a habilidade de reconhecer a função poética, metalinguística e emotiva da linguagem do eixo **Uso da Língua** seja apreendida pelo aluno, dentro do contexto histórico e literário estudado, pode-se selecionar uma pintura barroca do pintor Diego Velásquez intitulada **“As meninas”** e, em seguida, explicar o conceito da metalinguagem e justificar porque a pintura é metalinguística. Outra possibilidade é selecionar alguns poemas de Gregório de Matos²⁴ ou de Claudio Manoel da Costa²⁵ para que a mesma função seja reconhecida, agora na literatura.

Para o reconhecimento da função emotiva da linguagem, pode-se selecionar uma pintura com características bucólicas e solicitar que o aluno a contemple por alguns minutos. Após a contemplação, o aluno descreve em forma de versos a expressão contida na pintura, ou em parte dela, utilizando a característica que é própria da linguagem emotiva: a 1ª pessoa do discurso, aliando as impressões visuais e a emoção²⁶ acerca do objeto, às características do gênero lírico. Alguns poemas líricos do Barroco e do Arcadismo também podem ser lidos e mostrados juntos com a pintura para o reconhecimento predominante desta função.

Já para o reconhecimento da função poética da linguagem, pode-se aproveitar tanto os poemas barrocos e árcades quanto o próprio texto do aluno para explicar as principais características dessa função: o fator predominante é a própria mensagem e seu estatuto sonoro, visual é privilegiado, acarretando um sentido não previsto²⁷.

Antes de explicar as figuras de linguagem, pode-se mostrar uma melodia didática²⁸ sobre o movimento Barroco. Por meio dela, os alunos podem lembrar as informações principais sobre esse estilo de época, sobre antítese e paradoxo.

Para o estudo em si das figuras de linguagem mais utilizadas pelo poeta Gregório de Matos, como a antítese, o paradoxo, a metáfora e o hipérbato, pode-se selecionar uma pintura barroca em que o claro e o escuro, o sagrado e o profano apareçam nitidamente. Essa pintura pode ser relacionada a poemas de Gregório de Matos, de modo a se destacar como a antítese,

²⁴ Poemas metalinguísticos de G. Matos. Disponível em: http://pt.wikisource.org/wiki/Eu_sou_aquele_que_os_passados_anos.

²⁵ Poemas metalinguísticos de C. M. Costa. Disponível em: <http://www.sonetos.com.br/biografia.php?a=7> (Soneto 1).

²⁶ Segundo Samira Chalhub, a emoção estética se dá diante das relações novas que se percebem na escultura, na pintura, no poema e faz o receptor defrontar-se com o novo, o original, causando-lhe a surpresa do estranhamento. In: CHALHUB, Samira. **Funções da Linguagem**. São Paulo: Ática, 1997, p. 18.

²⁷ Ver mais em: CHALHUB, Samira. **Funções da Linguagem**. São Paulo: Ática, 1997, p. 36.

²⁸ Vídeo conhecido como **Melô do Barroco**. Disponível em: <http://www.youtube.com/watch?v=fxhvwYe-5Y8>.

por exemplo, reflete a contradição do homem barroco, seu dualismo, a luta de forças opostas que o arrasta para a dúvida, o conflito. O aluno deve perceber que o principal não é reconhecer a antítese, mas sim entender que ela faz parte de um contexto histórico-social vivido pelo homem de então, refletindo a angústia do eu-lírico.

A mesma estratégia utilizada para o reconhecimento da antítese pode ser aplicada à metáfora. Algumas imagens²⁹ metafóricas que simbolizem a fugacidade da vida, como a flor, o tempo, a morte, podem ser selecionadas e relacionadas aos poemas que tenham como tema a transitoriedade para que o aluno possa perceber a metáfora, a transferência de significados de um signo linguístico para o outro. Em relação ao paradoxo e ao hipérbato, poemas de Gregório podem ilustrar a violenta contradição barroca e o cultismo, como no soneto: **Quis o poeta embarcar-se para a cidade e viu antecipando a notícia à sua senhora, lhe viu umas derradeiras mostras de sentimento em verdadeiras lágrimas de amor**³⁰.

Outra possibilidade de trabalho com os poemas estudados, além da identificação das características estéticas da obra, é a reprodução dessas poesias a partir da paródia e da paráfrase. Lembrando que, em ambos os processos, o texto base (escolhido pelo professor) deve manter a intertextualidade, ora “pervertendo” o texto inicial, no caso da paródia, ora transcrevendo o texto base, na paráfrase. Um bom exemplo de exercício envolvendo a paródia e a paráfrase pode ser incentivar os alunos a parodiar ou parafrasear as poesias das estéticas estudadas nesse 2º ciclo do bimestre, o Barroco e o Arcadismo, e transformá-las em músicas. O site público de postagem de vídeos, *Youtube*, é permeado de exemplos de vídeos em que alunos produzem as mais criativas e divertidas canções a partir de músicas ou textos literários estudados. Você também poderá contar, no Roteiro de Atividades, com exemplos e exercícios a partir dos quais o aluno poderá desenvolver a intertextualidade, utilizando essas técnicas de (re)escritura do texto literário.

Levando em consideração a habilidade de **identificar as normas ortográficas relacionadas à acentuação e desenvolver um estudo mais amplo sobre o conjunto das novas normas ortográficas vigentes**, as poesias estudadas no foco do bimestre – escritas no século XVII e XVIII – permite o permitem a observação dessas transformações relacionadas às normas ortográficas, assinadas e acordadas em 1990 pelos países de língua portuguesa, conforme a

²⁹ Ver no anexo: **Manifestações Artísticas do Barroco** – seleção de imagens do período.

³⁰ Disponível em: http://www.filologia.org.br/pereira/textos/gregorio%20ccc/tomo_4.pdf.

quinta nota de rodapé destas Orientações Pedagógicas. Pode-se, então, explorar as alterações que foram estabelecidas, pedindo que o aluno aponte as palavras com o sinal de diérese (trema), as paroxítonas com ditongo aberto e outros exemplos de alterações gráficas.

Por fim, seguem abaixo algumas referências comentadas que podem auxiliar no planejamento de atividades de acordo com a proposta do Currículo Mínimo para o bimestre.

Livros teóricos

- AZEREDO, José Carlos de. **Gramática Houaiss da Língua Portuguesa**. São Paulo: Publifolha, 2009.
No capítulo 4 intitulado Linguagem, Discurso e Texto, em dois subitens dedicados ao tema paráfrase e paródia, o autor expõe de maneira resumida e simples tais conceitos.
Habilidade relacionada: - Produzir paráfrases ou paródias a partir dos poemas estudados.
- BASTOS, Alcmemo. **Poesia brasileira e estilos de época**. 2 ed. rev. e aumentada. Rio de Janeiro: Letras, 2004, p.p. 7-41.

Neste texto, o professor Alcmemo Bastos se concentra nas manifestações poéticas dos estilos literários brasileiros. O trabalho apresenta a análise de um poema ou fragmento poético para cada traço característico e, ao final de cada capítulo, ainda traz atividades. O capítulo 2, Barroco, comenta exemplares das três vertentes da produção de Gregório de Matos (p.p. 11-26). O capítulo 3, Arcadismo, analisa poemas de Cláudio Manoel da Costa, Tomás Antônio Gonzaga e Basílio da Gama. (p.p. 27- 41).

Habilidade relacionada: Relacionar os modos de organização da linguagem na literatura às escolhas do autor, à tradição literária e também ao contexto social de cada época; reconhecer situações de ambiguidade, ironia e os valores ligados ao ponto de vista do autor e identificar mimese, metáfora, discurso figurado, mentira e ficção.

- CANDIDO, Antonio. **Iniciação à literatura brasileira: resumo para principiantes**. São Paulo: FFLCH/USP, 1999.

Nesta obra, Antonio Candido, um dos mais célebres críticos da Literatura Brasileira, escreve para estrangeiros acerca da produção literária nacional. O texto apresenta um conciso panorama que compreende desde o período colonial até a década de 1950.

O primeiro capítulo, **Manifestações literárias**, aborda estilos do Barroco e do Arcadismo, com considerações acerca de seus escritores mais emblemáticos. (p.p. 17-27).

No início do segundo capítulo, **A configuração do sistema literário**, Candido destaca as associações entre os intelectuais como importante etapa do processo de consolidação da literatura nacional. Além disso, o crítico comenta a participação dos principais autores árcades no movimento da Conjuração Mineira (p.p. 29-34).

Habilidade relacionada: Relacionar os modos de organização da linguagem na literatura às escolhas do autor, à tradição literária e também ao contexto social de cada época.

- GOLDSTEIN, Norma. **Sons, versos e ritmo**. Série Princípios. São Paulo: Ática, 2006. 80p. Neste livro composto de 10 capítulos breves, a autora explora didaticamente as diversas possibilidades de aprofundar a leitura do gênero poema através de vários recursos fônicos perceptíveis no texto - metrificação, rimas, versos, estrofes, ou seja, o ritmo criado pelo poeta.

Habilidade relacionada: Perceber os recursos prosódicos (rima e ritmo) e relacioná-los à acentuação das palavras.

- MOISÉS, Massaud. **Dicionários de termos literários**. 12. ed. rev. e ampl. São Paulo: Cultrix, 2004. pp. 30-31.

Esse dicionário apresenta um grande número de verbetes utilizados na literatura, como: antítese (p. 30); arcadismo (p.35); barroco (p.52); hipérbato (p.222); paródia (p.340); rima (p.384); ritmo (p.393). É uma ferramenta a mais nas aulas deste 2º ciclo, pois conceitua as figuras de linguagem, as estéticas estudadas e outros recursos estudados nos textos literários.

Habilidades relacionadas: Relacionar os modos de organização da linguagem na literatura às escolhas do autor, à tradição literária e também ao contexto social de cada época. Reconhecer as funções da linguagem: emotiva, metalinguística e poética. Perceber os recursos prosódicos (rima e ritmo) e relacioná-los à acentuação das palavras. Produzir paráfrases ou paródias a partir dos poemas estudados.

- NEIVA JR. Eduardo. **A imagem**. 2. ed. São Paulo: Ática, 2006. Série Princípios. Este livro também faz parte da Série Princípios, na qual conceitos importantes para o meio acadêmico são apresentados de maneira bem objetiva. Toda a obra traz suportes técnicos para visualização, caracterização e interpretação de imagens importantes para relacionar à linguagem verbal e não verbal.

Habilidades relacionadas: Relacionar os modos de organização da linguagem na literatura às escolhas do autor, à tradição literária e também ao contexto social de cada época.

- PEREIRA, Cilene da Cunha et alii. **Gêneros textuais e modos de organização do discurso: uma proposta para a sala de aula**. In: PAULIUKONIS, M^a Aparecida Lino. & SANTOS, Leonor Werneck. (Orgs.) **Estratégias de Leitura – Texto e Ensino**. Rio de Janeiro, Lucerna, 2006.

Neste artigo, as autoras examinam a relação entre os gêneros textuais e os modos de organização do discurso, com base na variedade de textos produzidos na sociedade. Trazem didaticamente uma série de quadros-exemplos da relação entre gêneros textuais, modos de organização do discurso e recursos linguísticos característicos (pp. 27-58).

Habilidade relacionada: Relacionar os modos de organização da linguagem na literatura às escolhas do autor, à tradição literária e também ao contexto social de cada época.

- PROENÇA FILHO, Domício. **Estilos de época na literatura**. 9ª. ed. São Paulo: Ática, 1985.

Neste livro, o autor discorre sobre todos os estilos de época da literatura de maneira a facilitar didaticamente o estudo da literatura. Os capítulos 6 e 7 são dedicados ao Barroco e Arcadismo respectivamente. Neles, o autor analisa e comenta brevemente poemas barrocos e árcades.

Habilidade relacionada: Relacionar os modos de organização da linguagem na literatura às escolhas do autor, à tradição literária e também ao contexto social de cada época.

- ROCCO, Maria Thereza F. **Literatura/Ensino: uma problemática**. São Paulo: Ática, 1981.

O livro apresenta uma reflexão acerca do ensino de literatura a partir de uma pesquisa-piloto realizada com alunos e professores dos Ensinos Fundamental e Médio da região metropolitana de São Paulo. Como a própria autora salienta, os dados obtidos não são estatísticos, mas servem como exemplos das dificuldades e problemas mais recorrentes. O terceiro capítulo da primeira parte do trabalho traz os resultados da pesquisa. Os entrevistados foram divididos em três grupos: professores, alunos do Ensino Fundamental (pré-adolescentes) e estudantes do Ensino Médio (adolescentes) e apresenta comentários e análises das mais ilustrativas respostas de cada grupo.

Com relação aos professores, o questionário formulado contemplou a concepção de literatura, seleção de textos literários, receptividade dos alunos, critérios para a escolha das obras e metodologia adotada. (pp. 25 a 45). Quanto aos alunos, a pesquisa buscou apontar a concepção discente de literatura, os hábitos de leitura e a experiência dos estudantes na escrita criativa (pp. 65 a 88).

- SANT'ANNA, Affonso **Romano de. Paródia, paráfrase & Cia**. 7. ed. São Paulo: Ática, 2000. Série Princípios.

A obra esclarece de maneira bem sucinta alguns conceitos relacionados à intertextualidade, como a paródia, no capítulo 3 (p. 11), e a paráfrase, no capítulo 4 (p. 16). O autor

tem uma linguagem bem objetiva e sintética. Isso também pode ser observado nos exemplos apresentados no capítulo 5 (p. 23).

Habilidade relacionada: Produzir paráfrases ou paródias a partir dos poemas estudados.

- SIMÕES, Darcilia. **A formação docente em Letras à luz dos parâmetros curriculares nacionais: códigos e linguagens.** In: Língua Portuguesa em debate: Conhecimento e ensino. 3. ed. Petrópolis: Vozes, 2002. pp. 112-117.

O artigo escrito pela professora da Universidade do Estado do Rio de Janeiro nos faz refletir sobre a utilização das novas Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC). Ela afirma ser importante o trabalho com a multiplicidade dos meios de expressão humanos e chama a atenção para a análise da produção de sentidos, orientada aos alunos.

Livros didáticos

- ANDRADE, Silvia Letícia de; CAMPOS, Elizabeth; CARDOSO, Paula Marques. **Viva português: ensino médio.** Vol 1. São Paulo: Ática, 2010.

Na unidade 6 do capítulo 2 (p. 300), relacionado ao estudo do Arcadismo, as autoras apresentam exercícios de comparação entre uma poesia de Tomás Antônio Gonzaga (Marília de Dirceu – Lira 34) e uma canção de Cartola (O mundo é um moinho) para explicar a brevidade da vida presente na estética arcáde.

Habilidades relacionadas: Relacionar os modos de organização da linguagem na literatura às escolhas do autor, à tradição literária e também ao contexto social de cada época.

- BECHARA, Evanildo. **Gramática Escolar da Língua Portuguesa**. Rio de Janeiro: Luceerna, 2006, p. 583.

No capítulo 26, que trata da prosódia, o autor explica o que é prosódia, sílaba, acentuação e posição do acento tônico de maneira objetiva e com bastante exercício de fixação sobre o tema.

Habilidade relacionada: Perceber os recursos prosódicos (rima e ritmo) e relacioná-los à acentuação das palavras.

- CEREJA, William Roberto; MAGALHÃES, Thereza Cochar. **Português linguagens: volume 1**. 7. ed. reform. São Paulo: Saraiva, 2010, p.267.

No capítulo 1 da unidade 4, o autor introduz a história social do Arcadismo, assim como a sua linguagem, e, à página 267, traz um quadro comparativo entre o Barroco e o Arcadismo no que tange tanto à forma quanto ao conteúdo.

Habilidade relacionada: Relacionar os modos de organização da linguagem na literatura às escolhas do autor, à tradição literária e também ao contexto social de cada época.

- SOUZA, Jesus Barbosa de; CAMPEDELLI, Samira Yousseff. **Literaturas Brasileira e Portuguesa** - Vol. Único - 2ª Ed. 2009. Rio de Janeiro: Saraiva.

No capítulo 12, dedicado ao Arcadismo, os autores expõem as principais características árcades, como fugere urbem, carpe diem, exemplificando-as com fragmentos de poemas de diversos autores.

Habilidade relacionada: Relacionar os modos de organização da linguagem na literatura às escolhas do autor, à tradição literária e também ao contexto social de cada época.

Links e Vídeos

- Ferenc Cakó e As Quatro Estações de Antonio Vivaldi – ária – Inverno (10'14").
<http://www.youtube.com/watch?v=MGS6uSPGqvo&feature=related>.

- Ferenc Cakó e As Quatro Estações de Antonio Vivaldi – ária – Primavera (10’56”).
<http://www.youtube.com/watch?v=c-dHxJNsxJc&feature=related>.

- Ferenc Cakó e As Quatro Estações de Antonio Vivaldi – ária – Verão (10’23”).
<http://www.youtube.com/watch?v=go7wIUOC5dg>.

- Ferenc Cakó e As Quatro Estações de Antonio Vivaldi – ária – Outono (10’54”).
<http://www.youtube.com/watch?v=fCEB4v3o-50&feature=related>

Nestes vídeos de Ferenc Cakó, artista húngaro, enquanto as árias de cada estação do músico barroco Antonio Vivaldi, são tocadas, o espectador deslumbra-se com a criação de uma narrativa que vai se formando com a areia através do movimento das mãos do artista por meio da técnica sandart (arte na areia). É uma maneira lúdica de se conhecer a música barroca através da sandart, a arte do efêmero tal qual se propunha a temática barroca.

- Ilana yahav - O sonho de um homem (5’22”)

<http://www.youtube.com/watch?v=dEgSoTCgvgA&feature=relmfu>

Neste vídeo a artista israelense Ilana Yahav, apresenta, por meio da técnica sandart (arte na areia), a criação de uma narrativa que serve de mote para apresentar a característica fugere urbem do Arcadismo, já que durante a apresentação o personagem sonha fugir da metrópole para sentir de perto a natureza.

- Ária Air de Johann Sebastian Bach (5’46”)

<http://www.youtube.com/watch?v=3ylcoPrAgvs>

Neste vídeo, o aluno tem a oportunidade de ouvir uma ária barroca do compositor alemão Johann Sebastian Bach. A ária intitulada AIR é tocada pela Orquestra Filarmonica de Viena, composta só por mulheres, em um altar de uma igreja, reproduzindo a atmosfera do período barroco e das grandes cortes.

- Marisa Monte – Vilarejo (3’45”)

<http://www.youtube.com/watch?v=WibtVWwW-EA>

Neste vídeo, são exploradas imagens de grandes cidades, reforçando o ideal do fugere urbem do Arcadismo, em contraponto com os versos cantados por Marisa Monte. Tal música vem reforçar a ideia de que a Natureza, o locus amenus, expressa o verdadeiro equilíbrio através da relação harmônica entre Homem e Natureza.

- Melô do Barroco – Prof. Joãozinho (3'54")

<http://www.youtube.com/watch?v=fxhvwYe-5Y8>

Neste vídeo, o professor Joãozinho compõe uma música síntese das características barrocas, explicando, por exemplo, que o Barroco é a crise entre o efêmero e o eterno, além de fazer trocadilhos para explicar o que é paradoxo, antítese, cultismo e conceptismo. Tudo isso foi feito com base nas músicas E que tudo vá para o inferno de Roberto Carlos e Sultans of swing de Dire Straits. Através da música, o aluno consegue fixar alguns conceitos e características barrocas divertindo-se.

Habilidades relacionadas: Relacionar os modos de organização da linguagem na literatura às escolhas do autor, à tradição literária e também ao contexto social de cada época. Identificar mimese, metáfora, discurso figurado, mentira e ficção. Reconhecer situações de ambiguidade, ironia, e os valores ligados ao ponto de vista do autor.

- Elis Regina – Casa no Campo de Zé Rodrix (2'53")

<http://www.youtube.com/watch?v=5W7YRqdC6R4&feature=fvsr>

Neste vídeo, são exploradas imagens campestres e bucólicas enquanto o clássico de Zé Rodrix, imortalizado na voz de Elis Regina, é cantado. Tal música também vem reforçar a ideia de que a Natureza, o locus amenus, expressa o verdadeiro equilíbrio através da relação harmônica entre Homem e Natureza.

Habilidade relacionada: Relacionar os modos de organização da linguagem na literatura às escolhas do autor, à tradição literária e também ao contexto social de cada época.

- Jota Quest – Além do horizonte de Roberto e Erasmo Carlos (4'7")

<http://www.youtube.com/watch?v=KnmWg7aEyiE&ob=av2n>

Este vídeo apresenta a regravação, do conjunto de rock Jota Quest, da música Além do horizonte. Ele pode ser explorado junto aos alunos como mais um exemplo para reforçar a idéia de que a Natureza, o locus amenus, expressa o verdadeiro equilíbrio através da relação harmônica entre Homem e Natureza.

Habilidade relacionada: Relacionar os modos de organização da linguagem na literatura às escolhas do autor, à tradição literária e também ao contexto social de cada época.

- SOLBERG, Helena; DEBELLIAN, Marcio. Palavra (En)Cantada. Rio de Janeiro: Radiante Filmes, 2008. (86')

Documentário no qual compositores, intérpretes e amantes da música falam da criação musical, de canções e de poesia. Num tom distraído, de entrevista e conversa, personalidades da Música Popular Brasileira (MPB) apresentam um pouco da história musical e literária brasileira.

Habilidades relacionadas: Relacionar os modos de organização da linguagem na literatura às escolhas do autor, à tradição literária e também ao contexto social de cada época.

- Videoaula – Paráfrase e Paródia (13'21")

<http://www.youtube.com/watch?v=vtGtTtnoj6A>

Esta vídeoaula aborda a questão da intertextualidade, focalizando os conceitos de paráfrase e paródia e explicitando o diálogo entre essas diferentes linguagens.

Habilidade trabalhada: Produzir paráfrases ou paródias a partir dos poemas estudados.

Como avaliar?

A principal habilidade do eixo Leitura do 2º ciclo do 4º bimestre é relacionar os modos de organização da linguagem na literatura às escolhas do autor, à tradição literária e também ao contexto social de cada época. Já no eixo Uso da Língua, as habilidades envolvem reconhecer algumas funções da linguagem e de algumas figuras de linguagem. Para a Produção

Textual, o aluno deve produzir paráfrases ou paródias a partir dos poemas estudados. Tais habilidades evidenciam se o aluno foi capaz de observar, analisar, sintetizar, comparar, abstrair e concluir dentro do contexto em que se inseriram os textos geradores, o que foi o movimento barroco e árcade para a formação da literatura brasileira.

Para verificar essa capacidade no trabalho de avaliação com as poesias barrocas e árcades, pode-se novamente usar alguns recortes relativos: **a)** ao gênero textual³¹ que se encontra em jogo; **b)** ao tipo ou às sequências textuais que o configura; **c)** à função sociocomunicativa do gênero em questão; **d)** ao tema abordado; **e)** ao espaço e/ou tempo de produção; **f)** aos recursos linguísticos em uso. Tais recortes são úteis para sistematizar a organização do trabalho de avaliação nos três eixos: Leitura, Uso da Língua e Produção Textual com as duas escolas literárias.

1º momento do segundo ciclo: Barroco

O **gênero textual** do qual se apropriou Gregório de Mattos foi o poema, o aluno deve, então, saber reconhecer as principais concepções do fazer literário desse autor baseadas em suas principais vertentes: **poesia lírica** (amor espiritual x amor carnal), **poesia sacra** (vida mundana x vida espiritual) e **poesia satírica** (crítica jocosa aos tipos humanos, costumes e moral). Já em relação ao plano composicional (**estrutura formal do poema**), o aluno deve ser capaz de identificar, por exemplo, se o poeta obedeceu alguma regra de composição fixa ou livre, se há rimas e de que tipo, assim como qual foi o metro utilizado. Uma outra forma de avaliar o aluno é verificar se ele sabe estabelecer relação entre os aspectos formais (lexical, sintático e semântico) e os aspectos temáticos do poema como o uso da descrição de um objeto/cena ou algum retrato do cotidiano da época para servir como base para a crítica. Para essa relação, pode-se sugerir poemas narrativo-descritivos da Bahia, escritos por Gregório de Mattos, a partir dos quais o aluno deverá saber identificar e relacionar como a sequência textual descritiva foi utilizada, em que ela contribuiu para o aspecto semântico/temático do poema e do contexto crítico social da época.

Em relação ao **contexto histórico e estético**, o aluno deve ser capaz de apontar dentro de uma variedade de temas e características gerais somente aquelas que se referem ao contexto do Barroco: dilemas e conflitos do homem no período pós-renascentista, sinalizado pela contrarreforma, pelo absolutismo monárquico e pela crise do capitalismo comercial.

³¹ PEREIRA, Cilene da Cunha et alii. **Gêneros textuais e modos de organização do discurso: uma proposta para a sala de aula**. p. 27-58.

Já em relação aos **recursos linguísticos em uso**, algumas características da linguagem barroca merecem especial atenção por sua peculiaridade. Nesse sentido, o aluno deve saber identificar nos versos as principais figuras de linguagem que caracterizam essa peculiaridade do barroco: antítese, hipérbole, paradoxo, metáfora, metonímia e hipérbato. Essa última configura-se por inversões sintáticas caracterizadora da linguagem rebuscada, representando o cultismo barroco. O aluno deve reconhecer também na intenção comunicativa do poeta o porquê da escolha de algumas antíteses e saber estabelecer a relação desta figura à expressão da imagem que o poeta explora para simbolizar, por exemplo, os elementos mais efêmeros da vida, o que representa uma das principais temáticas barrocas: a fugacidade. Reconhecer essa intenção e o uso de determinadas figuras de linguagem representarão e confirmarão o estado de tensão interior, entre a forma e o conteúdo, de um conflito entre o mundo e o indivíduo. Dentre muitos, o poema “Da brevidade dos gostos da vida”³², de Gregório de Mattos, permite ao professor verificar a capacidade de apreensão de tal relação pelo aluno. As questões 7 e 8 do Roteiro de Atividades podem ser tomadas como exemplos de atividades que avaliam a percepção dessa relação.

2º momento do ciclo: Arcadismo

O poema também foi o **gênero discursivo** do qual se apropriaram os poetas árcades. Ao aluno, cabe o reconhecimento das principais concepções do fazer literário desses autores: poesia lírica (amor e idílio), poesia épica (presença do índio) e poesia satírica (poética jocosa ou indignada contra as instituições, os costumes e as idéias do período). Já em relação à **estrutura formal do poema**, o mesmo procedimento adotado para o estudo do Barroco também pode ser adotado no estudo do Arcadismo. Para esse propósito, há muitos poemas narrativo-descritivos da natureza bucólica e pastoril, desenvolvidos tanto por Tomás Antonio Gonzaga quanto Cláudio Manoel da Costa, que podem servir de sugestão. O aluno deve saber identificar como a sequência textual descritiva (aspecto formal) foi utilizada e em que ela contribuiu para a principal característica do Arcadismo: a natureza bucólica e pastoril.

No que tange ao contexto histórico e estético, o aluno deve ser capaz de apontar as características que se referem ao contexto geral do Arcadismo: *carpe diem* (aproveita o dia, o

³² Tal poema está sendo trabalhado pelo Roteiro de Atividades.

presente); *locus amenus* (lugar ameno); *aurea mediocritas* (áurea mediocridade, vida sem excessos ou extremos), *fugere urbem* (fuga da cidade, da agitação). Deve saber reconhecer também o paganismo através da cultura greco-latina, isto é, a presença de elementos da mitologia. Pode-se refletir sobre a melhor forma de se avaliar essa habilidade a partir das questões 10 e 12 propostas no Roteiro de Atividades.

Já em relação aos **recursos linguísticos em uso**, uma boa sugestão de atividade é o aluno comparar a linguagem árcade à linguagem barroca. Nesse sentido, seria interessante o aluno identificar que elementos são contrastantes com o período anterior. O aluno deve saber apontar: vocabulário mais simples, gosto pela ordem direta, ao contrário do uso do hipérbato, ausência quase total de figuras de linguagem³³. A mesma atividade pode ser utilizada com pinturas barrocas e árcades para a percepção de temas retratados, cenário, objetivo, com a observação dos traços, das cores, formas.

Outra forma de o aluno sintetizar o conhecimento sobre as duas escolas estéticas é propor uma reflexão ao aluno, pedindo que justifique seu posicionamento. Algumas perguntas-chave possíveis para isso são: “O que você aprendeu que não sabia antes?”; “Como você adquiriu essas novas informações?”; “Como pode relacioná-las ao seu presente?”; “Já se ‘sentiu barroco’ ou gosta do bucolismo?”.

O último eixo do Currículo Mínimo a ser trabalhado é o da **produção textual** com a exploração da **paráfrase** e da **paródia**. É essencial, portanto, o aluno ter contato com uma coletânea de textos que explorem a intertextualidade para que o ajude a ter as melhores condições para produzir o seu texto, não somente em termos de tema, mas também em termos de estrutura.

Para avaliar a produção de paráfrase do aluno, deve-se observar se o aluno soube trabalhar com as estruturas morfossintáticas e a significação vocabular. Ou seja, se o aluno foi capaz de refazer o texto fonte em função do seu conteúdo. Em relação à paródia, deve-se observar se o texto do aluno recriou, com um viés crítico ou com intenção cômica e satírica, o texto fonte. A escolha lexical que represente a zombaria e a jocosidade deve ser observada. Na paródia, o texto fonte não é apenas o ponto de partida. **Ele deve permanecer entrevistado no espaço do texto recriado, sem o que se perde o efeito de sentido da paródia**³⁴.

³³ Ver quadro comparativo das características do barroco e do arcadismo. In: CEREJA, William Roberto; MAGALHÃES, Thereza Cochar. **Português linguagens: volume 1**. 7. ed. reform. São Paulo: Saraiva, 2010, p.267.

³⁴ In: AZEREDO, José Carlos de. **Gramática Houaiss da Língua Portuguesa**. São Paulo: Publifolha, 2009, p. 99.

Além de verificar se o aluno em sua produção textual soube entender os conceitos de paráfrase e paródia, é importante estimulá-lo a ver a criação de um texto como um reflexo das mesmas habilidades das quais ele se utiliza para fazer a leitura. Sendo assim, o aluno deve estar ciente de que há um contexto de produção, um interlocutor, um agente de produção, recursos linguísticos e gênero discursivo envolvidos no processo leitura-escrita. E, tal qual na leitura de um texto literário, ele pode ser incentivado a produzir um texto com características estéticas, isto é, com intenção artística.